

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EDNA APARECIDA POLONI PEIXOTO



1290003172



FE

TCC/UNICAMP P3591

tese

A INTERNET COMO FERRAMENTA DIDÁTICA:
IMPLICAÇÕES E VANTAGENS.

CAMPINAS

2006

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EDNA APARECIDA POLONI PEIXOTO

A INTERNET COMO FERRAMENTA DIDÁTICA:
IMPLICAÇÕES E VANTAGENS.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia-
Programa de Formação de Professores em
Exercício da Faculdade de Educação da
Universidade Estadual de Campinas, como
pré-requisito para conclusão da Licenciatura
em Pedagogia.

Orientador: Professor Doutor Sérgio
Ferreira do Amaral.

CAMPINAS

2006

UNIDADE	F.E
Nº CHAMADA	1001000000
V	EX
TOMBO	3142
PROC	145107
C	D: X
PREÇO	
DATA	28/03/07
Nº CPD	100806

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

P359i Peixoto, Edna Aparecida Poloni.
A Internet como ferramenta didática : implicações e vantagens / Edna
Aparecida Poloni Peixoto. -- Campinas, SP : [s.n.], 2006.

Orientador : Sérgio Ferreira do Amaral.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Internet. 2. Linguagem. 3. Construção do conhecimento. I. Amaral,
Sérgio Ferreira do. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Educação. III. Título.

06-814-BFE

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que de maneira direta ou indireta contribuíram para a realização desta pesquisa, às crianças agradeço pela doçura e encantamento frente à vida e ao meu esposo e minha filha pelo carinho e paciência durante a jornada acadêmica.

Ao orientador desta pesquisa, professor Dr. Sérgio Ferreira do Amaral pelo incentivo à pesquisa.

A consciência do mundo e a consciência de si como ser
inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente
de sua inconclusão num permanente movimento de
busca (...).
(Paulo Freire, 1997)

RESUMO

Esta pesquisa discute a incorporação e o uso da internet como ferramenta didática no cotidiano escolar. Partimos do pressuposto de que a incorporação da internet na escola reflete o movimento crescente do uso desta ferramenta em nossa sociedade. No entanto a possibilidade desta ferramenta, fonte inesgotável de conhecimentos tornar-se um recurso didático exige a mediação e habilidade do professor. Reconhecendo esta tecnologia de comunicação como ferramenta para a aquisição de informações, construção de conhecimentos e habilidade leitora, esta pesquisa tem como foco principal as relações estabelecidas entre a internet e a leitura. De que maneira que a escola pode tornar prazerosa e significativa a leitura através desta ferramenta?

Será que a escola tem acompanhado as mudanças provocadas pela revolução tecnológica? Ela tem se transformado para enfrentá-las? Que influências as novas tecnologias exercem sobre ela? Que ações estão sendo desenvolvidas no intuito de aproximar a escola das novas tecnologias? Diante destes questionamentos esta pesquisa traz os seguintes objetivos: discutir a incorporação e o uso da internet na escola como reflexo do movimento de seu uso social; reconhecer os aspectos positivos do uso da internet no cotidiano escolar na formação do aluno leitor, apresentar alternativas didáticas utilizando a internet como ferramenta didática, reconhecendo a importância do professor como mediador e catalizador dos aspectos positivos desta ferramenta. Utilizamos nesta pesquisa dois procedimentos metodológicos: a revisão bibliográfica para apresentarmos as discussões e produções teóricas a respeito de nossa temática e a coleta de dados através da observação participante da pesquisadora professora, titular da classe na qual foram aplicadas atividades utilizando a internet/web como ferramenta didática.

SUMÁRIO

RESUMO

1-INTRODUÇÃO.....	7
2-CAPÍTULO I- A LEITURA COMO CONSTRUÇÃO	13
DE SIGNIFICADOS	
3-METODOLOGIA	20
4-ANÁLISE DOS DADOS.....	26
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A formação do aluno leitor e a competência leitora constituem-se abordagens que têm sido pautadas em muitas discussões de teóricos e profissionais da educação, os quais sinalizam lacunas no processo da formação dos alunos, incapacitando-os de construir habilidades e competências necessárias à leitura. Autores como Geraldi (1988), Jolibert (1994), Kleiman (2004), Freire (1989), Silva (1998) abordam em suas discussões a importância da formação do aluno leitor e da leitura enquanto construção de significados.

Enquanto educadores temos a preocupação de que os nossos alunos tenham uma formação coerente com as necessidades de nossa sociedade atual, não só aquelas que o mercado de trabalho impõe, como também as para a vida em sociedade (comunicação e transformação da realidade). A competência leitora de acordo com Kleiman (2004), é uma das exigências de nossa sociedade e preocupação de muitos educadores.

De acordo com Amaral (2004), juntamente com a sociedade pós-industrial originaram-se as transformações, instituindo, portanto, um novo arranjo social. A intensidade das mudanças provocadas pelas novas tecnologias e pela proliferação da cultura da informática, nas sociedades, nos convida à reflexão e à identificação do novo modelo de aprendizagem tendo como recurso a tecnologia da informática.

Concordando com as idéias do autor é possível afirmar que o processo de informatização da sociedade assume dimensões globais transformando-se num processo cultural e tecnológico em expansão.

A competência leitora e a formação do aluno leitor devem ser questionadas sob a perspectiva da influência das novas tecnologias em nossa vida e cotidiano.

Ao refletir sobre as exigências de nosso cenário político, social, histórico e educacional é importante repensarmos quem é o sujeito que a escola quer formar como leitor, considerando suas necessidades sociais e cognitivas e qual seria a contribuição para esse leitor da tecnologia da informática como recurso para a aprendizagem. Como seria utilizar a Internet em sala de aula para a leitura e produção de textos? E como estaria sendo formado esse novo leitor?

E é importante considerarmos que durante vários séculos a tecnologia da escrita foi o livro impresso que dominou os coletivos sociais instituindo a forma linear e seqüencial de leitura e aprendizado. (CHARTIER, 2001) Roger Chartier, para quem não parece haver dúvida de que as novas tecnologias têm exigido do indivíduo contemporâneo a construção de estruturas singulares no tocante a compreensão e apreensão de conhecimentos, diz que:

Ao pensar o que acontece no mundo contemporâneo, faz-se muito claro que tudo o que pensamos como estável, invariável ou universal se fragmenta em uma descontinuidade ou em uma série de particularidades. Assim, tem lugar uma consciência ou autoconsciência da situação singular de cada um de nós em um presente que também é singular. (Chartier, 2001:152).

O século XX foi marcado pelas inovações que oportunizaram o surgimento de vários inventos, teorias, descobertas revolucionárias, recursos tecnológicos, dentre eles, o computador. Este possibilitou a criação de uma nova tecnologia da escrita: o Hipertexto. Termo que já em 1960 era definido como *“escrita não-sequencial que permite ao leitor escolher múltiplos caminhos e acessar*

informações em cadeia através da tela do computador em tempo real”.

(SNYDER apud PEREIRA, 2000, p. 69).

Isto porque nenhuma revolução apresentou um poder de impacto social similar aquele que o desenvolvimento e a difusão maciça de computadores promovem. Não existe praticamente um dia sem que setores de governo, entidades científico-culturais, órgãos de imprensa, etc. não organizem ou promovam encontros destinados à discussão de temas ligados à informatização da sociedade, o que cada vez mais solicita a atenção de todos para a urgência de se assegurar uma participação ativa em tal processo. (BRANDÃO, 1998, p. 45)

No modelo tradicional de escola para Geraldi (1988), a leitura caracteriza-se, principalmente, pelo seu caráter reprodutor. Dentro deste modelo de escola um bom leitor é aquele que consegue devolver ao professor a palavra do livro didático, é aquele que decodifica e que capta as informações explícitas na superfície do texto.

A língua, neste modelo tradicional de escola e de aprendizagem, aparece como um código transparente e exterior ao indivíduo, não havendo construção de significados e nem a interlocução entre o que está escrito e aquele que lê. O texto se traduz em uma mera soma de palavras e frases, e a leitura como a busca e a confirmação de um sentido preestabelecido.

Considerando as mudanças paradigmáticas ocorridas em nossa sociedade sobre o conceito de homem, educação, conhecimento e de leitura, o aprendiz não é um ser estático que somente decodifica, ele aprende, apreende e constrói significados sobre o que lê. Estar atualizado em nossa sociedade, ter uma leitura crítica do mundo, não é apenas somar palavras, mas interferir sobre o que se lê. (Freire, 1994)

Defendemos o conceito de leitura como construção de significados, assim como os autores Jolibert,(1994), Geraldi (1988), Kleiman (20040, Freire

(1994), e trazemos a discussão sobre o processo de formação leitora dos alunos, utilizando a internet como ferramenta e recurso didático para novas aprendizagens e construção de conceitos.

Através da observação de como os alunos se relacionam com a leitura e com as práticas da mesma oferecidas pela escola, acreditamos que a Internet como recurso didático para a produção de textos poderá ser uma das ferramentas que poderá recuperar no aluno o prazer e o gosto pela leitura, visto que os sujeitos leitores estarão diante do que mais gostam, a Internet.

A relevância teórica e pessoal desta pesquisa justifica-se pelo fato de que através do recurso da internet a escola pode estimular a leitura, a produção escrita, a socialização e a publicação das atividades desenvolvidas pelo canal da WEB.

Se lemos e escrevemos dentro da função social de escrita e leitura, que é se comunicar, para nos mantermos informados e por prazer, então é justo pensar no que a sociedade tem de mais novo sobre a comunicação: Internet.

Compreendemos que ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro.

Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, relacionar e reter o que for mais relevante. No cenário educacional tem-se discutido muito sobre o analfabeto funcional, ou seja, aquele sujeito que domina o código alfabético, mas não constrói sentido no que lê.

A discussão sobre a importância da leitura na formação do aluno, nesta pesquisa abrange o questionamento dos seguintes aspectos em educação: as competências e habilidades de leitura, esperadas no Ensino Fundamental (1ª à

4ª série), o conceito de leitura, a formação do leitor competente, as práticas de leitura escolares e a função social da leitura. Esses aspectos serão apresentados no decorrer da pesquisa, com o auxílio do referencial teórico.

Trata-se de uma discussão, que ao focar a leitura, nos remete aos nossos (educadores e escola) objetivos educacionais tais como: a função da escola; o papel do professor; o aluno que se deseja formar; a sociedade que se pretende formar tal aluno; as metodologias presentes no trabalho docente, etc.

O exercício docente nos faz repensar sobre as práticas de leitura utilizadas pela escola, como professora da rede Sesi e da rede municipal de Vinhedo, há cinco anos trabalhando com terceiras e quartas séries, percebi que existe uma dualidade no ensino entre compreensão e prazer e obrigação e dificuldades de interpretação.

Ou os alunos lêem porque gostam e conseguem construir significado das leituras, ou se vêem obrigados a desempenhar tarefas sobre leitura, não tendo prazer e nem compreensão sobre o que realizam.

Tendo em vista o conceito de leitura enquanto um processo de construção de significados, de interlocução entre o sujeito que escreve e o sujeito que lê, como a escola propõe as práticas de leitura visando formar leitores competentes? E como as práticas escolares de leitura, buscando ser mais significativas e prazerosas aos alunos, utilizam as ferramentas tecnológicas, em particular a Internet?

Será que a escola tem acompanhado as mudanças provocadas pela revolução tecnológica? Ela tem se transformado para enfrentá-las? Que influências as novas tecnologias exercem sobre ela? Que ações estão sendo desenvolvidas no intuito de aproximar a escola das novas tecnologias?

Podemos compreender que o papel da escola pode ser importante se forem desenvolvidas políticas educacionais que a viabilizem, transformando-a num espaço para a formação do novo ser humano. Se entendemos a leitura como construção de significados, a leitura de mundo que realizamos seja em qual área do conhecimento ou disciplina escolar for, ela requer construção de significados. A escola ao formar leitores deve se preocupar em subsidiar as ferramentas necessárias para esta leitura, à internet poderá ser uma delas.

Para Amaral (2004), a tecnologia da informática deverá ser instrumento para desenvolver competências nos alunos, de forma que, os conteúdos trabalhados na escola sejam significativos socialmente e provoquem mudanças individuais e coletivas. Deverá promover a democratização do ensino no Brasil e instituir a formação de cidadãos participativos para a construção de uma sociedade mais justa e melhor.

Esta pesquisa será organizada em 4 capítulos, no 1º capítulo apresentamos as considerações teóricas sobre a formação do aluno leitor, para tanto serão expostos os resultados da pesquisa bibliográfica a respeito do conceito de leitura defendido pelos autores apresentados e a relação destes conceitos com as práticas escolares e sociais de leitura.

No segundo capítulo apresentaremos as considerações teóricas sobre o uso da Internet como recurso tecnológico e a implicação do mesmo na formação do aluno leitor. No terceiro capítulo apresentaremos a metodologia de pesquisa utilizada para descrever as atividades desenvolvidas com os alunos do Ensino Fundamental da rede Sesi de Vinhedo, utilizando a Internet para a leitura e produção de textos. No quarto capítulo apresentamos a análise dos dados da pesquisa e por último apresentamos as considerações finais.

Capítulo I – A leitura como construção de significados.

A partir do questionamento de que tipo de aluno a escola quer formar e com quais competências leitora, é necessário conceituar a função social da leitura e as práticas que a escola realiza ao formar um leitor competente. E reconhecendo a importância da internet como ferramenta didática e incentivo à leitura, faz-se ainda mais necessário conceituarmos de que leitura e de que leitor estamos falando.

Isso nos preocupa porque em uma sociedade grafocêntrica como a nossa, o indivíduo que não dá sentido a sua leitura e que, portanto, não faz uso da mesma, não consegue exercer sua cidadania e permanece marginalizado no acesso aos bens culturais que lhe assegure a inclusão social e a dignidade.

Com efeito, a leitura, além de proporcionar ao indivíduo a oportunidade de alargamento de horizontes pessoais, culturais e profissionais, também se constitui num eficiente meio para o exercício das atividades lúdicas.

Assim sendo, podemos afirmar que a leitura assume verdadeiras funções na vida social moderna. Os teóricos que dão suporte à esta pesquisa, fundamentam e reconhecem a importância da escola estabelecer um elo entre as práticas escolares de leitura e as práticas sociais de leitura.

Para esses teóricos a leitura se traduz em um processo de construção de significados, onde o ato de ler deve ser visto como uma ferramenta para a interpretação dos sentidos e significados implícitos e explícitos na realidade.

O quadro teórico constitui-se de um material teórico e reflexivo o qual possibilita entender a função social da leitura e o papel da escola diante das competências que o leitor poderá adquirir em seu processo de formação.

A reflexão sobre a leitura aumenta o campo conceitual dos educadores e propicia melhores ferramentas para as questões da prática educativa e para a organização do trabalho pedagógico.

Maia e Masini (1988), criticam o conceito de leitura que temos como prática mecânica de aprendizagem. Argumentam sobre o fato de termos uma escola que se arvora no direito de formar os leitores dessa sociedade, sem que a mesma seja considerada dentro do ambiente escolar. Concluindo o pensamento das autoras se entendermos que prática social é a interação dos homens, é necessário que a escola repense suas práticas e que traga para o seu cotidiano as situações de leitura vividas pelos seus alunos na sociedade como um todo.

De acordo com Kleiman (2004), para construir sentido do texto o leitor utiliza o conhecimento prévio. O conhecimento lingüístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo fazem parte do conhecimento prévio. A autora também nos atenta para a importância de estabelecer objetivos e propósitos claros para a leitura. Portanto para a autora, para que a criança construa sentido na leitura, ela utiliza seus conhecimentos prévios e deve estar informada sobre qual é o propósito daquela leitura.

Solé (1998), partilha da mesma teoria que Kleiman, de que para compreensão leitora é preciso utilizar as estratégias para ativar o conhecimento prévio relevante e estabelecer objetivos de leitura.

De acordo com Silva (1988), lemos com a função de compreendermos os textos, para que possamos participar criticamente da dinâmica do mundo da escrita e diante disto nos posicionarmos frente à realidade. O autor ao refletir sobre a leitura no contexto escolar convoca os professores para a tarefa de

desenvolver uma intimidade com os textos utilizados junto a seus alunos e possuir justificativas claras para a sua adoção. Essa relação de intimidade e esse conhecimento exigem que os professores se situem na condição de leitores, o testemunho vivo de convivência com os textos auxilia como alimento para a leitura dos alunos.

Freire (1989), ao falar sobre a importância do ato de ler, nos diz que a leitura de mundo vem antes da leitura da palavra. Assim, esta não pode prescindir da continuidade da leitura de mundo. Segundo o autor, a compreensão de texto a ser alcançada implica na percepção das relações entre o texto e o contexto, isto é, para entendimento é preciso que o texto esteja relacionado ao mundo do indivíduo, pois ele lê o mundo antes da palavra.

Para Geraldi, (1988) a escola é espaço social de efetivação da leitura:

Se a escola é um dos lugares sociais privilegiados de acesso à leitura, outro paradoxo deve ser acrescentado ao anterior: para quem ensina a ler, para quem tem por obrigação formar leitores, inexistem condições sociais de leitura. Os professores num processo histórico que já se revela no nascedouro da universalidade da escola estão concretamente hoje afastados do livro e das bibliotecas pelas condições de trabalho e de salário. Se do ângulo das condições sociais de possibilidade de leitura o quadro é este do ângulo da formação do leitor (ou da produção de leitura) a situação não poderia se melhor: como esperar leituras significativas, produções de significados, construção de "história de leitores", "sujeitos autores" de suas leituras em tais condições? (GERALDI, 1988 p. 88)

Através do pensamento de Magnani (1988), podemos compreender a relação entre o que oferecemos didaticamente aos nossos alunos, a nossa intervenção intencional e construtiva e a sua formação enquanto leitor. Devemos compreender, portanto, que as leituras que os alunos gostam de ler podem e devem servir como ponto de partida para a reflexão, análise e comparação com outros textos produzidos, estando articuladas aos objetivos didáticos pedagógicos do professor. :

Se o gosto se aprende, pode ser ensinado. A aprendizagem comporta uma face não espontânea e pressupõe intervenção intencional e construtiva. Assim o professor tem um papel importante a desempenhar no desenvolvimento de seus alunos leitores. A formação e a transformação do gosto não se dão num passe de mágica. Com a escola - em que pesem as restrições de sua competência competente - concorrem todos os outros estímulos e desestímulos com os quais convivem e aluno. (MAGNANI, 1994.p. 105)

Para Jolibert (1994), é lendo que nos tornamos leitor e não aprendendo primeiro para poder ler depois. A criança colocada numa situação de vida real em que precisa ler um texto, ou seja, construir seu significado, para informação ou prazer, mobiliza suas competências anteriores e deve elaborar novas estratégias para concluir a tarefa.

Ler é ler escritos reais, que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc, no momento em que se precisa realmente deles numa determinada situação de vida, "para valer" como dizem as crianças. É lendo de verdade, desde o início, que alguém se torna leitor e não aprendendo primeiro a ler. (JOLIBERT, 1994, p.15)

Os teóricos apresentados nesta pesquisa enfatizam a importância de práticas de leitura que respeitem as vivências de leitura do aluno, só assim o mesmo verá significado no que realiza na escola. Tendo significado terá prazer e este prazer pela leitura deve ser cultivado pela escola e a mesma deve oferecer situações propícias para que isso se efetive.

O ensino da Língua Portuguesa, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), deve voltar-se para a função social da leitura como requisito básico para que o indivíduo ingresse no mundo letrado e possa construir seu processo de cidadania. A Leitura, nesse novo contexto, tem um lugar particular no ensino da língua portuguesa, Esse foco requer a competência de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação.

Os objetos de conhecimento ou conteúdos, por sua vez, constituem instrumentos de acesso às competências linguísticas que o aluno/leitor demonstra por meio de um conjunto de habilidades específicas reunidas no foco leitura.

Considerando-se que a leitura é condição essencial para que o aluno possa compreender o mundo, os outros, suas próprias experiências e a necessidade de inserir-se no mundo da escrita, torna-se imperativo desenvolver no aluno a capacidade da leitura e fazê-lo ir além da simples decodificação de palavras.

Compreende-se aqui um sujeito construtor e não um sujeito passivo, nessa dimensão o aluno constrói significados ao realizar leituras e essas vão além do somatório de palavras, o ato de ler implica uma postura crítica sobre o mundo.

Freire (1989), diz que o ato de ler implica a percepção crítica e re-escrita” do lido. Diante dos nossos sonhos os objetivos serão concretos se projetarmos o que queremos, mas precisamos conhecer a realidade concreta. A leitura é instrumento para esse conhecimento. A leitura no ponto de vista desse autor seria uma atitude filosófica diante do mundo, pois ler é ir além das aparências,

Para Nunes (1986), a Filosofia desde a sua definição originária, se faz compreender como um saber sobre o homem, sobre o mundo, sobre a sua própria realidade, dentro de um processo dinâmico, dialético de apreensão das significações históricas da realidade humana.

Gramsci (1986), traduz a atitude do filosofar:

“Todos os homens são filósofos, enquanto pensam (...) enquanto refletem sobre a cultura, a linguagem e o mundo que recebem ao nascer(...) assumindo-o não de maneira pronta e passiva, mas de maneira crítica e responsável. “ (GRAMSCI apud NUNES, 1986, p. 15)

A Leitura do Mundo não só educa os nossos olhos, como permite a reeducação dos educadores e dos demais segmentos envolvidos na educação. As diferentes formas de compreensão e apreensão sobre a realidade nos possibilita respostas aos nossos conflitos.

METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos os procedimentos realizados na pesquisa educacional, utilizando a internet/web, no âmbito do Ensino Fundamental, como ferramenta didática.

Trata-se de uma pesquisa na abordagem qualitativa e interpretativa. A coleta de dados utiliza observações participantes, no caso a professora pesquisadora da classe a qual aplicou as atividades, e o registro das atividades desenvolvidas utilizando a internet/web como ferramenta didática.

As atividades desenvolvidas com os sujeitos, alunos da 4ª série do ensino fundamental, tiveram como foco a contribuição da internet como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades de leitura. A internet foi utilizada pelo fato de ser uma ferramenta comum no cotidiano dos alunos.

Caracterização do ambiente de pesquisa

O ambiente de pesquisa trata-se de uma escola de Ensino Fundamental, de 1ª à 8ª série e de Ensino Supletivo, que está localizada no município de Valinhos e atende a aproximadamente 750 alunos regularmente matriculados, provenientes da zona urbana e rural deste município e de municípios vizinhos.

No Ensino Fundamental, no período diurno, estão matriculados 630 alunos e no Ensino Supletivo, no período noturno, estão matriculados 120 alunos. Os ciclos III e IV, de 5ª a 8ª série funcionam no período da manhã e a tarde funcionam os ciclos I e II de 1ª à 4ª série.

É uma escola da rede SESI (Serviço Social da Indústria) que visa a atender filhos de funcionários de todas as esferas da indústria e oferecer algumas vagas para alunos da própria comunidade. A mantenedora das escolas da rede é o setor industrial. A maioria dos alunos são filhos de operários de indústrias e trabalhadores da construção civil, estes com a função de ajudante de obras. Grande parte dos alunos mora no entorno da escola, sendo que, cinco por cento reside no município de Campinas.

A principal atividade econômica, do município onde a escola está situada é a agricultura. Podemos caracterizar as condições econômicas desta clientela como relativamente média e baixa.

A proposta pedagógica da escola visa manter o envolvimento das famílias dentro do processo educativo do aluno. Este fato se materializa nas excursões feitas, onde pais são convidados a participarem nas campanhas (agasalho, alimentação para entidades), os responsáveis com a arrecadação e distribuição também são pais de alunos e há a colaboração com atividades recreativas com os alunos (gincana, competição e outros).

A rede SESI trabalha com o princípio de Ciclos, ou seja, a cada duas séries temos um ciclo. Exemplo: primeira e segunda série (ciclo I), terceira e quarta-série (ciclo II) e assim sucessivamente. O aluno não fica retido na série, somente a cada ciclo.

A rede optou por esta diretriz político-pedagógica por conceber a escolaridade como um processo contínuo, através da qual reconhece a pertinência de: distribuir os conteúdos de forma mais adequada à natureza do processo de aprendizagem; respeitar o tempo necessário para alunos e

professores reconstruírem seus conhecimentos e considerar o processo de avaliação contínua que levem em conta o aluno e o professor na relação didática que estabelecem; a cultura da comunidade escolar, a qualidade de vida dos usuários da escola, seus valores e expectativas.

O prédio da escola é bem conservado, possui um bonito jardim, oito salas de aula com vídeo e televisão em todas, um pátio, um refeitório, uma quadra descoberta, uma ampla secretaria, diretoria, sala de professores, biblioteca, laboratório e em projeto uma sala de informática.

A biblioteca da escola é precária e desatualizada, sendo pouco usada pelos alunos. O acervo de livros está ultrapassado, pois a maioria das coleções pertence a décadas passadas. Nas classes do ciclo I e II, há a biblioteca de classe que os alunos fazem uso para levar para a casa e também para ler em sala. A professora da classe faz o controle dos livros.

O quadro de profissionais docente e não docente é composto por: 01 supervisora, 01 coordenadora, 01 secretária, 01 escrituraria, 01 auxiliar docente, 24 professores, 02 serventes, 02 merendeiras e 01 guarda.

Caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa são no total 40 crianças com a idade de 9 a 10 anos, que possuem em seu vocabulário a incorporação de novas palavras, conceitos, terminologias e expressões características da linguagem utilizada na internet, têm acesso a diferentes meios midiáticos e têm curiosidade e motivação para utilizar as ferramentas disponíveis na internet.

Aplicação e desenvolvimento das atividades.

A aplicação e desenvolvimento das atividades foram realizados pela professora pesquisadora no laboratório de informática da escola, sendo que os alunos freqüentavam o laboratório duas vezes por semana.

Todas as atividades foram utilizadas no ambiente da internet/web e foram organizadas mediante as seguintes situações didáticas: leitura de diferentes gêneros de textos: jornalísticos, informativos, poéticos e narrativos, produção de diferentes gêneros de textos, utilizando os textos lidos como base, reescrita dos textos produzidos, pesquisas em sites sobre assuntos variados do interesse dos alunos e por orientação da professora e envio e recebimento de mensagens através do correio eletrônico.

Descrição das atividades.

Na **primeira atividade** foram selecionados vários textos do gênero conto em um site de pesquisa, (www.qdivertido.com.br) o qual disponibiliza para a leitura diversos gêneros de textos. Os alunos escolheram o conto "A festa no céu", realizaram a leitura do mesmo, em duplas, e depois reproduziram o texto lido, utilizando o papel para a produção.

A atividade de reescrita faz parte da rotina dos alunos, em seguida produção de textos ocorre a reescrita, através da mediação da professora com relação aos problemas apresentados. (ortografia, gramática, segmentação, pontuação, paragrafação, etc) Após a reescrita a professora utilizou, com o consentimento de

um dos alunos, o texto reescrito para ser digitado no Word, tirando cópias para que todos pudessem ter acesso ao texto.

Para a **segunda atividade** foi utilizado o recurso do Paint com o objetivo de produzir as ilustrações sobre o texto lido, foi possível observar que os alunos apresentaram dificuldades com o recurso utilizado.

As atividades de registros através de desenhos também fazem parte da sequência didática das aulas, no entanto ao usar o Paint, os alunos se mostraram mais interessados. Fora desse ambiente, algumas vezes os alunos resistem a esse tipo de atividade argumentando que não sabem desenhar ou que “desenho é coisa para criancinha”.

Na **terceira atividade** os alunos utilizaram o mesmo site de pesquisa, utilizado na primeira atividade, para realizar a leitura de um texto a ser escolhido.

Para a **quarta atividade** foi proposta a reprodução de um dos textos lidos na terceira atividade. Mediante ao fato de cada aluno ter lido um texto, realizou-se uma votação para a escolha de um único texto que seria reproduzido. Após a escolha os alunos fizeram a reprodução, utilizando o papel e seguindo as interferências da professora para a reescrita, em duplas reescreveram os textos e utilizaram o Word para redigirem o texto pronto.

Aproveitando a motivação dos alunos por procurarem sites que disponibilizam letras e traduções de músicas, na **quinta atividade** foi dada a oportunidade para que os alunos pesquisassem as letras de músicas de sua preferência. Depois foram feitas cópias dessas músicas para que todos os alunos tivessem acesso.

Em função da comemoração do Dia das Mães, os alunos realizaram pesquisas, na **sexta atividade**, em sites que disponibilizavam mensagens, cada aluno escolheu uma mensagem e enviou pelo correio eletrônico (e-mail) ou pessoalmente para a mãe ou para um outro adulto por quem tivesse muito carinho.

A **sétima atividade** foi desenvolvida através da produção de mensagens para serem enviadas através do correio eletrônico (e-mail), essa atividade foi constante em todas as aulas realizadas no laboratório de informática, aproveitando o tempo que sobrava após o término das outras atividades. Dando continuidade a essa atividade, os alunos também enviavam e recebiam mensagens em casa.

Na **oitava atividade** os alunos realizaram pesquisas em sites de acordo com o interesse e a necessidade que tinham em pesquisar algum assunto ou tema. A copa foi um dos assuntos mais pesquisados pelos alunos e um outro assunto de interesse dos alunos foi pesquisar sobre os planetas do sistema solar. Esse conteúdo estava sendo visto na disciplina de ciências devido o índice de investigações científicas ao seu respeito.

A **nona atividade** foi organizada em função do contexto histórico e político vivido em 2006, em nossa sociedade, as eleições presidenciais e para os do senado e câmara federal. Essa atividade também foi organizada tendo em vista a grande aceitação e participação dos alunos durante as pesquisas realizadas nos sites de busca.

Iniciamos esta atividade discutindo com os alunos sobre a importância da responsabilidade de cada cidadão. E fazendo questionamentos relativos ao

conhecimento que eles tinham sobre eleições, sobre os cargos que seriam votados nas eleições de 2006 e o que eram planos de governos e o que deveriam ser apresentados nos mesmos.

A discussão realizada na sala de aula, a respeito das eleições foi aprofundada no laboratório de informática onde os alunos pesquisaram em diferentes sites (google, cadê e wikipédia) primeiramente o que era república e democracia. Voltamos para a sala de aula para sistematizar as informações sobre os conceitos pesquisados.

Depois os alunos foram pesquisar no google o número de cadeiras correspondentes ao cargos de deputado estadual e federal. A origem por este assunto partiu de um aluno que gostaria de maiores aprofundamentos.

A ultima atividade foi a produção de um bloog com o objetivo de anexar as pesquisas realizadas, apresentando o conteúdo das mesmas a todos que visitarem este bloog. A intenção na realização deste blog esteve direcionada ao fato de que os alunos pudessem divulgar os seus trabalhos e que a leitura fosse utilizada a partir do bloog

As crianças participaram de todas as atividades com total envolvimento, interesse e motivação, visto que a internet é um ambiente de pesquisa por elas utilizado em seu cotidiano.

ANÁLISE DOS DADOS

Em todas as atividades a professora utilizou os conteúdos, as situações e as seqüências didáticas relacionada à disciplina de Língua Portuguesa, tendo a leitura e a escrita como objetivo principal no desenvolvimento dessas atividades. Porém é importante ressaltarmos que por se tratar de atividades que estão ligadas aos conteúdos de outras disciplinas, houve um trabalho interdisciplinar.

A mediação da professora pesquisadora focou orientar os alunos sobre os seguintes aspectos: quais seriam os sites destinados à pesquisa, compreendendo que os conteúdos dos sites pesquisados deveriam estar de acordo com a faixa etária dos alunos e como tratar e utilizar as informações obtidas nos sites de pesquisa.

Com relação a mediação ressaltamos que ao se tratar do ambiente da internet/web é necessário que alguém conduza as atividades com esta ferramenta tendo em vista que nem todos os sites de pesquisas trazem assuntos verídicos e indicados para a faixa etária dos alunos. Esta é uma maneira de ensiná-los a filtrar as informações e reconhecer que a internet deve ser usada com essa ressalva.

Esse trabalho traz a possibilidade de um novo olhar sobre a internet enquanto ferramenta didática. A escola desta forma passa a ser um lugar mais interessante preparando o aluno para o uso de uma nova linguagem.

Nesta perspectiva de trabalho com a internet a aprendizagem centra-se nas diferenças individuais e na capacitação do aluno para torná-lo um usuário independente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informação e

meios de comunicação eletrônica. Foi possível observar a construção de posturas frente ao recurso didático utilizado: a internet.

O trabalho de mediação, realizado pela professora pesquisadora, também consistiu no incentivo ao uso de diferentes tecnologias, particularmente a internet, como ferramentas que devem ser aproveitadas, desde que saibamos seus riscos e limites. Houve integração entre os alunos a partir do momento em que se reuniam no laboratório de informática por um interesse comum.

O estímulo à pesquisa esteve presente na postura da professora, sendo que a mesma procurou desenvolver as seguintes habilidades:

- Conhecimento das novas tecnologias e da maneira de aplicá-las;
- Estímulo à pesquisa como base de construção do conteúdo a ser veiculado através do computador, saber pesquisar e transmitir o gosto pela investigação a alunos de todos os níveis;
- Capacidade de provocar hipóteses e deduções que possam servir de base à construção e compreensão de conceitos;
- Habilidade de permitir que o aluno justifique as hipóteses que construiu e as discuta;
- Especialidade de conduzir a análise grupal a níveis satisfatórios de conclusão do grupo a partir de posições diferentes ou encaminhamentos diferentes do problema;

- a capacidade de divulgar os resultados da análise individual e grupal de tal forma que cada situação suscite novos problemas interessantes à pesquisa.

Com relação aos resultados da pesquisa é possível afirmarmos que o interesse pela leitura teve um aumento significativo por parte dos alunos, tanto no laboratório de informática como em sala de aula. O domínio da linguagem e do uso da ferramenta da internet também foi assimilado pelos alunos, observamos que os mesmos passaram a relatar experiência com o uso desta ferramenta em ambiente fora do contexto escolar.

Trabalhar com a leitura a partir do uso da internet foi o objetivo principal no desenvolvimento das atividades realizadas no decorrer desta pesquisa com os alunos da 4ª série do ensino fundamental da rede SESI de Valinhos. Durante a realização das atividades percebemos que o professor deixou de ser o transmissor dos conteúdos e conceitos e um outro canal de comunicação foi estabelecido, a partir da internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como abordagem central a importância da internet como ferramenta didática, suas implicações e vantagens em ambientes escolares.

Diante dos pressupostos teóricos apresentados a respeito do conceito de leitura, compreendemos que a mesma deva ser entendida como um processo de construção de significados, onde o leitor estabelece as relações com o texto lido e fica livre para construir significados de acordo com as suas experiências leitoras.

A internet também pode ser vista como um ambiente onde o ato de ler se faz mediante um processo de re-significação e de construção de significados. A leitura neste ambiente proporciona aos alunos a interação e o desenvolvimento pelas pesquisas.

Se entendemos a leitura como construção de significados, a concepção de leitura de mundo também está relacionada ao mesmo processo de construção. Então como esse processo de leitura seria feito através do recurso da internet?

No decorrer desta pesquisa essa questão tentou ser respondida e para tanto realizamos a pesquisa qualitativa, desenvolvendo atividades com os sujeitos participantes no ambiente da internet /web, com o objetivo de desenvolver o hábito da leitura, o prazer e as habilidades com as ferramentas tecnológicas, em particular, a internet.

Consideramos que a tecnologia da informática possibilita o desenvolvimento de competências não somente com relação à leitura na área da língua portuguesa,

utilizado sem intencionalidade educativa , como um instrumento mágico. Há necessidade de que a internet seja levada para o ambiente escolar, para a sala de aula como uma ferramenta auxiliar no trabalho do professor e não como “ tábua de salvação”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Marta Teixeira. Hipermídia em educação: um novo paradigma na construção do conhecimento? Revista espaço Acadêmico, ano IV, n- 37, junho, 2004. .

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria da educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1989.

JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela. Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 2004.

MASINI, Lúcia Hage & MAIA, Suzana Magalhães. A leitura enquanto prática social e a intervenção da escola. Série Idéias n.5. São Paulo: FDE, 1988. p.73-76.

NUNES, César Aparecido. Aprendendo Filosofia. Campinas, São Paulo: Papirus, 1986.

PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: Educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1999.

SILVA, da Ezequiel Theodoro. A leitura no contexto escolar. Série Idéias n.5. São Paulo: FDE, 1988. p.63-70.

_____. (coord) A Leitura nos oceanos da internet. São Paulo: Cortez, 2003.

SOLE, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

- 1 – Atividades de produção escrita de conto: A festa no céu
- 2 – Ilustração da produção escrita: A festa no céu utilizando o Paint
- 3 – Pesquisa na Internet sobre as eleições para colocar no Blog
- 4 – Produção do Blog
- 5 – Fotos dos alunos do SESI 234

Remem. do conto

A festa no céu Christiano Angelotti

Uma vez uma festa no céu, O. S. S.

foram convidadas as anjinhos que estavam

havia uma raposa muito atrevida que
morava na floresta, e ele achou que iria ir com
as anjinhos que estavam em uma festa.

Logo depois a raposa rapidamente teve um
ideia de ir na casa de um dos anjinhos
na festa. Os dois começaram a conversar
e cantar piadas (elas) deram muita risada
e se divertiram muito até que a raposa
disse:

— Acho que já está na hora de
ir, então que vámos muito depressa
para a festa de hoje.

Quando a raposa estava indo embora
deu uma volta por lá na floresta.

do quarto do mulher e viu que
sua filha estava sentada na
cama e alguém estava a se esconder
dentro dela pois já estava chegando
a hora da festa. Assim que chegou
a hora da festa o mulher pegou sua
filha de cima da cama e levou-a
no porão e foi direto ao
baile que já estava começando e o mulher
chegou colocou sua filha em um
ponto do salão e foi procurar as
outras mulheres. O rapaz muito espantado
viu que estava sozinho e apareceu
para ele de repente um pulso bem alto
e foi se divertir e dançar junto
com as outras mulheres. As outras mulheres
perguntaram para o rapaz como
ele havia chegado lá mas
sempre que elas perguntavam
ele mudava de assunto.
- Quando o rapaz viu que já
estava amanhecendo

Bom!

Resoluiu ir para dentro da
cacha para pegar a carne com o
vaivém. Quando que o rapto entrou
dentro da cacha e viu. Quando
pegou na cacha e as aves foram
cada uma para a sua destino.

No meio do caminho o rapto manteve
alguma coisa e se lembrando de ter a
sua cacha e resolveu ^{o que} ficar ali.
Quando ele chegou dentro da cacha e
viu que era o rapto ele ficou com
cacha para baixo e o rapto saiu em cima
de uma pedra de leite de rês.

Mas o rapto incrível fez que a
nova mulher entrou e pôde de
licenças e ele não mudou. E até
hoje todos dizem que é por causa
dessa que os povos dizem que o
rapto tem algumas mulheres esquisitas
nas costas do rapto.

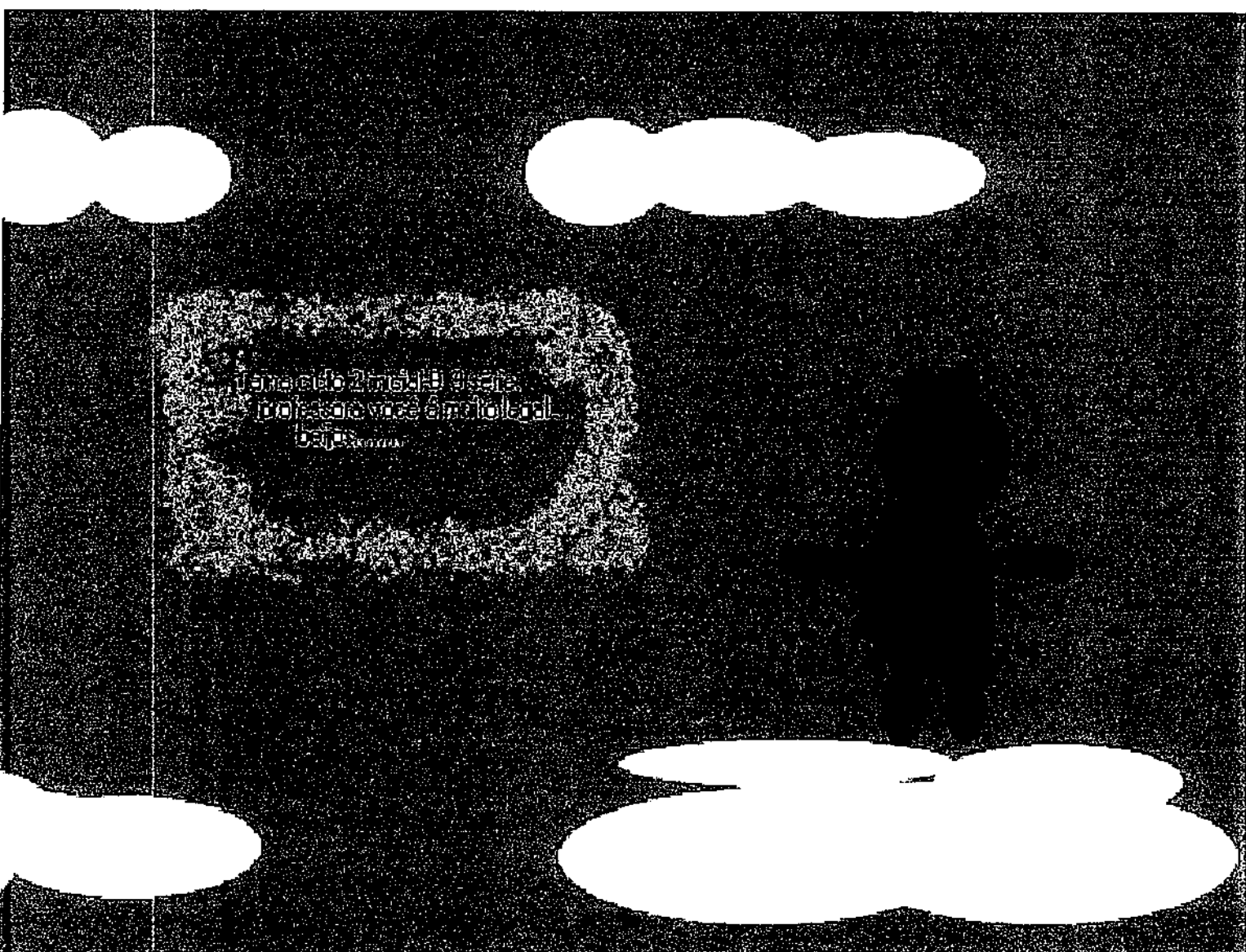


Ilustração da produção escrita A festa no céu utilizando o Paint

Perquisa

- 1 - O que é república?
- 2 - Quando surgiu a eleição no Brasil?
- 3 - O que é democracia?
- 5 - Quantos deputados federais?
- 5 - Quantos deputados estaduais?
- 4 - Quantas cadeiras tem no Senado federal?
- 1 - R Uma república é um tipo de governo onde o representante normalmente é eleito diretamente e o poder é dividido entre os poderes executivo, legislativo e judiciário.
- 2 - R A primeira eleição foi em 1999.
- 3 - R Democracia é um sistema de governo onde o poder é dividido entre os poderes executivo, legislativo e judiciário.
- 4 - R 50 Cadeiras de 2 em 2 anos.

5. R. Tem na Câmara 513 cadeiras
federais no país, não?



6. R.

Pesquisa: Quantas não as cadeiras
do Senado federal? 513 cadeiras no
país inteiro

Quantas não as cadeiras para
deputados estaduais? 1059

6. R. Está em depósito este ano as
cargos de presidente e vice presidente
da república, governador e vice governador
de estados e do Distrito Federal, senador
(mais dois suplentes) deputado federal
e deputado estadual e deputados distrital
na Câmara de deputados não 513 cadeiras.
No Senado 870 1/3 das 81 cadeiras.
nas assembleias não 1.059 lugares em
toda a país.

deputado federal

11.7

Os deputados federais são eleitos para mandatos de 4 anos na câmara dos deputados que é composta por 513 membros. A representatividade de cada estado é proporcional ao número de habitantes, assim São Paulo tem 70 cadeiras na câmara e Roraima tem apenas 1.

O deputado federal é quem faz e aprova as leis que regem o país (deputado federal) ou estado (deputado estadual). Ele participa das comissões permanentes, que analisam e emitem pareceres sobre as propostas em tramitação na câmara. Cabe ao deputado discutir a proposta de orçamento elaborada pelo executivo, apresentar emendas e defender onde serão aplicados os recursos do governo.

Deputado estadual

Deputado estadual é quem faz e aprova as leis que regem o estado.

O papel dos deputados estaduais é fiscalizar o executivo estadual e legislar sobre tributação, orçamento, segurança, meio ambiente, educação, cultura, esportes etc desde que as leis estaduais não contradizem a legislação federal.

Quais são as funções do Senador?

Governador de estado?

Presidente?

Senador

12 Senadores por estado

dois por estado no Senado Federal

dois por estado no Senado Estadual

independente do número de habitantes

representação de cada estado

- propor e votar a constituição nacional

- Sanção o presidente e o vice-presidente do estado;
 - Apreciação recolha presidencial de recursos da justiça, presidente e diretor de empresas do governo federal (Banco central, petrobras etc.) e de empresas;
 - Criação de agências financeiras e de controle de crédito;
 - Eleição, em conjunto com o presidente, o governador nacional;
 - Eleição do governador para o período de 4 anos;
 - No Brasil tem 26 estados, e distritos federal, cada uma com 51 municípios no país.
- Governador**
- 28 - Chefe do poder executivo em cada estado do país, é eleito com 5 anos de mandato.
- Mantém uma equipe de secretários que o auxiliam na administração do estado.

Presidente

3. chefe do poder executivo da união (país) é eleito como vice presidente cabe a ele:

- nomear ~~secretários~~ ministros; que auxiliam na administração da país em função como planejamento de estratégias na economia e políticas para o desenvolvimento como econômico e social urbano.

W.W.W. políticos do Brasil.
com. br

W.W.W. Câmara Org. cam. br

W.W.W. Transparencia. org. br
Educação

A 24 dias das eleições, o candidato
do PSB à presidência, Geraldo
Altkamin, lançou nesta quinta-feira
sua proposta de governo para a
educação, com a promessa de au-
mentar o número de horas-aula.
Em visita à favelada Rio das Pedras,
na zona oeste do Rio, Altkamin dis-
se que seu plano também prevê o
reequipamento de escolas e a melhoria
dos cursos de Códigos.

O candidato afirmou que sua
meta é de estabelecer um padrão de
5 horas-aula para o ensino-funda-

mental em toda a pair e disse que
em alguns lugares, as crianças ainda
permanecem somente 3 horas na
creche.

{ PESQUISAS E REFLEXÕES DOS ALUNOS }

O blog tem por objetivo postar as pesquisas e trabalhos dos alunos do ciclo II inicial B do Centro Educacional SESI234

CRIE SEU BLOG GRÁTIS

13.11.06

@ 22:00:27 \ criado por ednapoloni

< DEZEMBRO 2006 >

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

BUSCAR

- ☐ Todas as palavras
☐ Qualquer palavra ☐ Toda frase

CATEGORIAS

BUSCAR

ARQUIVOS

→ Novembro 2006 (6)

LINKS

- Perfil
 → Estatísticas
 → Terra Blog
 → Denunciar abuso

RECEBA OS POSTS

- RSS 0.92
 → RSS 1.0(RDF)
 → RSS 2.0
 → Atom 0.3



FLORES EM EXTINÇÃO



Bromélia

Santa Catarina - categoria: rara



que é de 24.500,00 e é também menor que o salário dos parlamentares. O presidente do Banco Central, Henrique Meireles por exemplo recebe 8.362,80 igual o salário do vice presidente .
Bruno, José Matheus, Isabela e Lidiane

"SERRA TEM MEDO DE PERDER..."



🗨️ Comentários: (0) | ✉️ Enviar a um amigo



🕒 21:58:49 \\\ criado por ednapoloni



Exercer a cidadania

O sistema de governo do nosso país é República . A República tem três poderes que são: Executivo que está localizado no Palácio do Planalto, local de trabalho do presidente da República , que faz parte do poder Executivo federal .

Legislativo : Congresso nacional , local de atuação dos deputados federais e senadores que fazem parte do poder Legislativo federal.

Judiciário : Supremo Tribunal Federal, órgão máximo da justiça brasileira. Os deputados federais e estaduais ganham atualmente R\$100.000,00, entre salários, verba para gastos com viagens, moradia e pagamento de funcionários .

O candidato Alckmin promete melhorar a educação , aumentando o período de aula nas escolas.

As funções do deputado federal são: Propor debates, aprovar leis e fiscalizar o presidente.

As funções do deputado Estadual são: Fiscalizar o executivo estadual e legislar sobre os deputados.

As funções do senador são: Aprovar a escolha presidencial de membros do

deputado discutir a proposta de orçamento elaborada pelo executivo apresentar emendas e definir onde serão aplicados os recursos do governo. Os deputados estaduais é quem faz e aprova as leis que regem o estados .O papel de um deputado é fiscalizar o executivo estadual. O senador propõe, debate e aprova as leis de interesse nacional. O governador executa o orçamento estadual formulado em conjunto , com os deputados estaduais. Cabe ainda ao governo administrar e aplicar os recursos do estado de acordo com a sua plataforma no governo. Mas tem alguns políticos que prometem e não cumpre. O salário do deputado federal é R\$ 12 700,00 e o do presidente é de R\$ 8 885,48. Eles, recebem o salário que são pagos com o dinheiro arrecadado com nossos impostos. Por isso nunca anule seu voto.

Isabele, Ana Paula, Vitor Hernani



Comentários: (0) | Enviar a um amigo



22:05:40 \ criado por ednapoloni



VOTE CONSCIENTE

Uma república é uma forma de governo onde um representante normalmente chamado presidente é escolhido para ser o chefe do estado. A primeira eleição no Brasil surgiu com a primeira Constituição de 1891. Você sabe o que é democracia?

Democracia é um sistema de governo onde o poder de tomar importantes decisões está com o povo.

Os deputados federais e senadores ganham um salário mensal de R\$12.700,00. Além disso, eles tem um valor mensal para moradia, um valor para gastos com viagens e um valor para pagamento de funcionários



ALUNOS DO SESI 234 CICLO II INICIAL REALIZANDO A PRODUÇÃO ESCRITA APÓS LEITURA DO TEXTO NA INTERNET



ALUNOS NA SALA DE INFORMÁTICA REALIZANDO PESQUISA